

Revista Portuguesa de Humanidades 2025
Volume Temático de Estudos Camilianos
(Editores: Prof. Doutores João Paulo Braga & Sérgio Guimarães Sousa)

Em carta dirigida ao Padre Sena Freitas, fazia Camilo Castelo Branco (1825-1890) uma previsão que continua a confirmar-se no nosso tempo: «Depois da minha morte, é natural que os estilistas se preocupem com a minha vida e os meus recursos de Artista.» (CAMILO Carta a Sena Freitas).

Com efeito, grande tem sido a fortuna crítica da obra do romancista de Seide. Aos estudos marcados pelo biografismo, de finais do século XIX a meados do século XX, sucederam abordagens iluminadas pelas teorias estruturalistas, que deram lugar a novas perspetivas pós-estruturalistas.

Escritor prolífico, exímio cultor da língua portuguesa, Camilo deixou-nos uma obra vasta e variada, ao longo de uma carreira literária que se desenrolou em diálogo com a evolução das ideias literárias em Portugal e na Europa, desde o romantismo ao realismo, mas mantendo sempre uma identidade bem vincada e uma liberdade criativa bem refletida na problematização e até subversão dos códigos literários a cada passo ensaiadas nas suas narrativas, em registos metaficcionalis que lhe conferem uma surpreendente modernidade, ao mesmo tempo que absorvia influências dos clássicos, portugueses e universais, fruto das suas vastas leituras.

A variedade de géneros em que se exercitou, a alternância de registos, a autoconsciência crítica fazem de Camilo um autor que se furta aos rótulos e aos estereótipos com que a tradição crítica e escolar muitas vezes o classificaram, desafiando novas leituras e suscitando revisões de leituras que se cristalizaram e repetiram ao longo do tempo.

A vitalidade dessa obra está bem comprovada na quantidade de estudos, de ensaios, de teses académicas que sobre ela se têm debruçado, não só em Portugal como no estrangeiro.

Prova dessa vitalidade é, também, o diálogo intertextual que essa obra continua a promover, inspirando autores contemporâneos, de forma mais explícita ou mais indireta. Outro tanto se pode dizer dos diálogos intermediais, desde a pintura ao cinema.

Associando-se às comemorações do bicentenário de Camilo Castelo Branco, a *Revista Portuguesa de Humanidades*, que, em vários números ao longo da sua história tem acolhido estudos camilianos, dedica ao autor de *Amor de Perdição* um volume especial, para o qual convida estudiosos portugueses e estrangeiros.